

## **TAXA DE MORTALIDADE POR CARDIOPATIAS CONGÊNITAS EM CRIANÇAS MENORES DE 1 ANO NAS CINCO MACRORREGIÕES BRASILEIRAS.**

**INTRODUÇÃO:** As cardiopatias congênitas representam uma anomalia funcional ou estrutural do sistema circulatório. No Brasil, a malformação do aparelho circulatório representa a principal causa de óbito dentre todas as malformações, sendo os menores de 1 ano o principal grupo afetado, fato que torna relevante quantificar esse dano. **OBJETIVO:** O estudo busca quantificar a mortalidade por cardiopatias congênitas por região geográfica no Brasil em crianças menores de 1 ano no período de 2015 a 2019. **MÉTODO:** Trata-se de um estudo ecológico observacional descritivo, a partir do Sistema de Informações sobre Mortalidade hospedado no DATASUS. As variáveis analisadas foram sexo, óbitos por residência e prevalência de óbitos por cardiopatias congênitas (CID-10 Q20 à Q24) em crianças menores de 1 ano, nas cinco macrorregiões brasileiras, entre os anos de 2015 a 2019. **RESULTADOS:** O total de óbitos de crianças menores de 1 ano por defeitos congênitos do coração foi 14.061, sendo 54% meninos e 46% meninas, evidenciando um valor mínimo de 2.725 em 2016 e um valor máximo de 2.860 em 2019. Nesses 5 anos, a região Sudeste apresentou a maior taxa de mortalidade consecutiva, contendo 38% do total das mortes do sexo masculino e feminino, seguida pelo Nordeste (28%), Sul (13%), Norte (12%) e Centro-Oeste (9%). Tais resultados mostram mudança brusca na prevalência de óbitos por cardiopatias congênitas no cenário brasileiro, haja vista que nos anos de 2008 a 2013, a região Centro-Oeste foi a que apresentou as maiores taxas de mortalidade em ambos os sexos, enquanto que no período de 2015 a 2019, o Sudeste apresentou a maior taxa. **CONCLUSÃO:** Essa pesquisa demonstrou uma mudança no perfil epidemiológico da mortalidade por cardiopatias congênitas, alterando o maior número de óbitos do Centro-Oeste para o Sudeste, o que torna necessário um novo enfoque das estratégias para reduzir o número de óbitos nessa população.

### **REFERÊNCIAS:**

- Braga D.C, Saccol M.P, Conte T.A, Goldmeier R, Pereira R.W. Evolução da mortalidade por cardiopatias congênitas no Brasil – um estudo ecológico. **Journal Of The Health Sciences Institute**, [S. I.], v. 02, n. 35, p. 105-107, maio 2017
- Catarino, Camilla Ferreira, et al. Registros de cardiopatia congênita em crianças menores de um ano nos sistemas de informações sobre nascimento, internação e óbito do estado do Rio de Janeiro, 2006-2010. **Epidemiologia e Serviços de Saúde**, [S. I.], v. 03, n. 26, p. 535-543, mar. 2017. DOI: 10.5123/S1679-49742017000300011.

LOPES, Selma Alves Valente do Amaral et al. Mortalidade para Cardiopatias Congênitas e Fatores de Risco Associados em Recém-Nascidos. Um Estudo de Coorte. **Arquivos Brasileiros de Cardiologia**, [S. I.], v. 111, n. 05, p. 666-673, jun. 2018. DOI: 10.5935/abc.20180175.

Masiolo, P. C. ., Moura, L. F. D. ., Campos, G. K. P. ., & Rodrigues, A. D. F. M. . (2021). INCIDÊNCIA DE MALFORMAÇÕES CONGENITAS DO APARELHO CIRCULATORIO REGISTRADAS NO ESTADO DO ESPIRITO SANTO BRASIL, 2008-2018. Revista Multidisciplinar Em Saúde, 2(3), 08. <https://doi.org/10.51161/remis/1405>

SALIM, Thais Rocha et al. Desigualdades nas Taxas de Mortalidade por Malformações do Sistema Circulatório em Crianças Menores de 20 Anos de Idade entre Macrorregiões Brasileiras. *Arquivos Brasileiros de Cardiologia*, [S. I.], v. 115, n.06, p. 1164-1173, set. 2019. DOI:<https://doi.org/10.36660/abc.20190351>

PALAVRAS-CHAVE: Cardiopatias Congênitas, Lactentes, Mortalidade.